

A PATRIA

Orgão dos interesses da colônia brasileira no Rio da Prata

Administração: Calle Florida 89

Montevideo - Terça-feira 2 de Dezembro de 1884

Diário da manhã - Anno VI - Num. 1630

A PATRIA

É publicação diária e da manhã. — Sahe pela typographia do seu nome.

DIRECTOR: PASSIO A. FARINHA.

IMPRESSOR: AUGUSTO J. DE

CONDIÇÕES

Assinatura mensal nesta cidade. . . \$ 1.20

PARA FORA

Semestre. . . \$ 8.00
Anno. . . \$ 15.00
Número do dia. . . 0.10
atrasado. . . 0.20

ASSIGNATURA E SELLO PARA O BRASIL

Semestre (moeda papel reis). . . 18000
Anno. . . 36000

PAGAMENTO ADIANTADO

NOTAS

As assignaturas devem sempre concluir no fim do Muro, Julio, Setembro ou Dezembro, podendo começar em qualquer dia.
A correspondência deve ser integralmente selada, sem o que não será retornado correio.
Não se devolvem originaes a não sejam publicados.

AGENTES

Campaña e Exterior

LOCALIDADES	NOME DOS AGENTES
Alejo,	Freitas Valle & Jacques.
Araçatuba,	Antonio Macielino.
Arroio Malo e Clara (Dep. Tacuambó),	Francisco Formosa.
Arroio Grande (Payal),	Manuel Pereira Brasil.
Aruangá (Salto),	Fernando Ribet.
Artigas,	Emmanuel Velazquez.
Avesstruz (Cerro Largo),	Martin & Marin.
Baía,	João Pelet.
Bahia,	Veridiano Amajone.
Berachá (Cerro Largo),	Fernando St. Anna, rua do D. de Caxias n. 12.
Caraguatá (Tapiarubá),	Zefirino Meneses.
Cañadela Brava (Cerro Largo),	Romero & Hermanos.
Cerro Largo,	Manuel Igu. Michelo.
Chuy (Rocha),	Leon Ventura.
Cerro de Pasquán (Tig.),	Antonio Careros.
Colônia (Durazno),	Souza, Iriarte & C.
Corrales (Tapiarubá),	Segundo S. C.
Cuchillada Palma (Tapiarubá),	João Maria Prado Pereira.
Caazari (Salto),	Alexandre J. Silveira.
Cuchillada Negra (Salto),	Antonio Careros.
D. Esteban (Paysandú),	Salvador Jordim.
Fray-Bentos,	Antonio Careros.
Fraile Muerto (Cerro Largo),	Luiz Mayer.
Gualeguaychí (R. A.),	João F. Varela & C.
Jaguary,	A. Araújo Silva.
Jary (Salto),	Marciano, Lúcio & C.
Jaguary (Dep. Rivera),	Salvador Jordim.
Lisboa,	Juan Guell.
Maldonado,	Dr. Silva Gama, — Largo de S. Sebastião da Pocheira n. 51.
Maracá (Mina),	Silveira & C. Restina.
Monte-Carlo,	M. Montalvo Junior.
Monte-Gordo,	João Santos Pereira.
Pas. do Jary, Caraguatá,	Turris & Peña.
Palma Sola (Salto),	David C. do Barros.
Paris,	H. Viven & C. Bon-
Paysandú,	vard de Strasbourg 29.
Pas. do Ramirez (Duro),	Miguel Gomes.
Pernambuco,	Zefirino Ribas da Luz.
Polanco de Rio Negro,	B. Barreto Carneiro.
Porto Alegre,	Baltasar Romero.
Punta de Olimar (C. L.),	L. de Vasconcellos Fer-
S. João Baptista, Quarey,	reira.
Queguay (Paysandú),	Dr. Paulo de Andrade.
Rio de Janeiro,	Laurindo J. da Silva.
Rosario de Santa Fé,	F. Manoel de Almeida.
Rincón de la Urbana (Cerro Largo),	Ramiro E. Silveira.
Rio Grande,	Theodoro Barboza.
Rivera,	Eugenio Gonzales.
Rosario Oriental,	Manuel Silva.
Rocha,	Manuel J. Quadros.
Salto,	Gimnastics & Etel-
Salto,	ery.
Santa Anna Livramento,	Antonio Maximo.
Sarandí (Camino de C. Largo & Artigas),	Gordiano Vares.
Serra de Aricaú (Dep. da Rivera),	João da Silva Marques.
Sorvilhada (Fronteira),	Marciano Benavides.
S. José (R. O.),	Benjamin dos Santos.
S. Vicente de Castillos,	Leopoldo J. P. Graef.
S. Bojoria,	Pedro Amante.
S. Euzébio,	Magalhães & Gonzales.
S. Fructuoso,	João Machado & C.
Tajuba (Salto),	S. Alves Damasceno.
Tres Cruces (Tapiarubá),	João Jacupim de Souza.
Tres Arroyos (Paysandú),	Manuel Alacel.
Trinta e Tres,	Raphael França.
Trinta e Tres,	Salvador Oliveira.
Torero (Florida),	Eufemio Benavides.
Tupacuba (C. Largo),	Paulino Lima.
Uruguayana,	Messico & Curcio.
Vichadero (D. Rivera),	Paulino & Freitas.
	Carlos Baggio.

EPIHEMERIDES

TERÇA-FEIRA 2 DE DEZEMBRO

1551, morte de Fernando Cortez. — 1723, morte de Felipe de Orleans, regente de França. — 1801, batalha de Austerlitz. — 1851, golpe de Estado pelo príncipe Luiz Napoleão.

BRASIL

1825, nascimento de S. o Imperador. — 1837, criação do imperial collegio de Pedro II. — 1852, ouve-se na cidade de Aracaty, de 1 para 2 horas da tarde, um grande estrondo, acompanhado de um grande tremor de terra. — 1853, fallece no Rio de Janeiro o marechal Francisco de Lima e Silva, regente que fora do Imperio. — 1855, fallece no Rio de Janeiro o philo-sopho e autor do compendio da philosophia desse nome, Francisco de Montalverne. — 1861, inaugura-se no Rio de Janeiro a primeira exposição nacional. — 1863, fallece o conselheiro José Paulo de Figueiredo Nabuco de Araújo, ministro do supremo tribunal de justiça. — 1870, inaugura-se a estação telegraphica do Rio Formoso, entre Barreiros e Recife, Pernambuco.

A PATRIA

MONTIVIDEO 2 DE DEZEMBRO DE 1884



2 de Dezembro

Completa hoje o Sr. D. Pedro II o seu 53.º aniversário natalicio, posto que nasceu a 2 de Dezembro de 1835, na cidade do Rio de Janeiro.

Desses 53 annos leva o grande monarcha 41 de reinado, pois entrou no exercicio de suas funções soberanas em 1840, época da declaração da maioridade. Seria empreza digna de um novo Tacito a historia desses 41 annos de reinado, porque D. Pedro de Alcântara é incontestavelmente um dos raros soberanos que mais tem trabalhado em benefício das instituições a cuja sombra e proteção prosperam os povos cultos.

O Brasil e o paiz das grandes liberdades politicas. Sendo, no seu caracter de monarchia, uma planta exotica no horto americano, e talvez sob o ponto de vista politico uma das republicas mais republicanas e melhor organizada de toda a America do Sul. Póde-se dizer que é uma republica eminentemente conservadora como o Chile, cuja indole e temperamento offerecem muitos pontos de contacto com a indole e temperamento brasileiro, politicamente fallando.

Certo é que muito deve o Brasil aos grandes apostolos da liberdade, que deram organizando politica ao Imperio nos primeiros dias de sua independencia; mas tambem é certo que os thesouros de patriotica dedicação e de sabedoria que enriqueceram o primeiro reinado estariam de ha muito consumidos, si a frente dos destinos nacionaes não estivesse um cidadão do porte moral, intellectual e civic do D. Pedro II.

O segundo imperio brillará na historia estreitamente associado a este espirito superior, que o simples acaso do nascimento fez cingir uma coroa; mas que enche de sua propria essencia, de seus proprios brulhos e liberas impulsões a phantasia mais gloriosa da existencia politico-social do colosso sul-americano. D. Pedro II é o rei-cidadão. Pela sua sabedoria, pelas suas grandes virtudes civicas e privadas, pela magnanimidade de seu coração, em uma palavra; por todos os esplendores moraes e intellectuaes que ornão a sua respeitabilissima individualidade, explica-se o facto de manter-se ainda em solidas bases um throno em plena America republicana.

Esse acto não é, como alguns escriptores suppleem, resultado da tolerancia em homenagem ao grande homem que simbolisa o direito divino; o homem é que está tolerando o pesado sacrificio de reinar, escravo da Constituição, em homenagem á felicidade de um povo que o idolatra e solicita com todas as veras.

O Brasil ha de seguir o impulso da corrente moderna, tornando-se uma

grande republica na America; e em quanto, porém, existir D. Pedro, o povo brasileiro preferirá aproveitar o heroico sacrificio que esse benemerito cidadão commette sustendo o peso de uma coroa que lhe impõe um duro captiverio e o priva das liberdades que goza o mais modesto dos cidadãos.

Render justiça aos grandes caracteres é dever de todas as intelligencias que contribuem com os subsidios de suas elocutórias á formação da historia, que é o supremo juiz dos homens e dos tempos. O nome de D. Pedro é para ser gravado em lãminas de ouro, circundado com as insignias do civismo; seu busto é para ser moldado em rijo bronze e collocado sobre alto pedestal.

Elas mereça viver na historia como tem vivido no coração de seus concidadãos, isto é, cercado de affectos, illuminado do prestigio e veneração a que só fazem juiz os verdadeiros grandes homens.

Saudamos jubilosos o liberal monarcha patrio, fazendo votos ao deo pela conservação de seus preciosos dias.

Congratulamo-nos tambem com todos os brasileiros residentes em terras platinas pelo anniversario de hoje.

Gloria, saúde e felicidade a D. Pedro III! Honra e prosperidade ao Brasil!

Nova phase

A *Patria* inicia hoje uma nova phase, que será a justa compensação de seis annos do incansavel labor, do rigorosa assistencia aos interesses que determinaram a sua criação.

E nova, inteiramente nova a roupagem que ella cingir neste numero. Seu aspecto é agora mais risonho, respira mais confiança nos proprios destinos; ha nelle qualquer coisa que denuncia a infinita satisfação de quem se tornou de algum modo independente apoz as arduas lutas de uma existencia consagrada ao trabalho.

Com effeito, depois das afanosas lides de seis annos, durante os quaes não reparamos sacrificios de capital ou de bem estar, a *Patria* logrou possuir uma officina typographica com abundante e excellente material, um *alicerce* proprio com todos os elementos da arte para emprender a vida do trabalho independente.

Elle está portanto, em sua casa e veste o que é seu.

Perde-se-nos a vaidade de considerarmos isto um triumpho e de ver neste triumpho o merecido premio de nossa dedicação e honrado labor. Honrado, dizem, porque o metal com que foram fundidos esses luminosos transmissores do pensamento que o typographo manchará em nossas officinas, não representa indignidades ou baixezas. Ha nelle gotas de suor cahidas de nossa fronte em horas de cansaço e lassidão; particulas de nossa modesta intelligencia; esperanças de hontem; desalentos de hoje; illusões de todas as horas e afans de todos os dias.

Os nossos amigos, aquellos que acompanharam de perto a marcha da *Patria* através de tempos calamitosos, em luta acesa com a adversidade, polbre, quasi desprotegido, fazendo foras da propria fraqueza para arear com as contrariedades geradas, umas por ingratos destinos, outras pela maldade dos homens, sabem que bem merecem a satisfação que hoje nos enche a alma. Elles podem dar testemunho consciencioso de que nunca fomos bater á porta dos poderosos para vender pedacos de dignidade e cobrar recursos para a sustentação da empreza. Vencemos os abrolhos do caminho com recursos proprios, isto é, com as nossas forças materiaes e intellectuaes, minga-das sin, porém sufficientemente avigoradas pela fé de nosso espirito, pela perseverança de nosso caracter; pela tenacidade de nosso querer; e quando alguma vez nos foi necessario bater a alheia porta e que iamos ao encontro de um amigo disposto a cumprir com honra e reconhecimento as obrigações contrahidas com elle.

E justa, justissima até a nossa alegria. Olhamos para a senda prelustrada, recordamos as peripécias e difficuldades capaz de representar uma comedia tão ridicula.

«Coro de vergonha pelo senhor.
«Tolva, agradeço os votos que faz pela minha felicidade; não de ser ouzidos.

«Encontrarei a felicidade, que me deseja, no meu proximo casamento com o Sr. Heitor Durosos.

«Aceite, senhor, os meus compromettos.

Julia Clamergat.

O pintor dobrou tranquillamente a carta e pô-la em cima da mesa.

—Então, Jorge, o que lhe parece?

—Essa pergunta, para ser bem respondida, deve ser dirigida a Alexis.

—Mas, você Jorge, você?

—Eu acho a coisa curiosa.

—E horrivel, Jorge! é horrivel!

—Não acho.

—Oh! Jorge!

—A menina Julia Clamergat estava simplesmente enganada, como muitas outras; ella não o amava.

—Entretanto...

—Entretanto, ella julgava amal-o, por que era divertido representar com você uma dessas comediasinhas de amor, tão attractivas para a maior parte das meninas que sabem do collegio.

—Oh! Oh!

—E o que veio?

—Você é teijvel, Jorge!

—Você pediu-me que lhe dêsse a minha opinião.

—É verdade, meu amigo, diga, diga.

da viagem e não temos senão motivos de orgulho e desvanecimento, porque podemos dizer a boca cheia que temos sabido cumprir o nosso dever.

Sem duvida. Cumprimos-o nos mais perigosos tempos de uma ditadura que teve a fécula do dispoitismo suspensa como a espada de Damocles sobre a cabeça dos representantes da intelligencia. Estivemos no banco dos réos por amor ao dever contrahido em nosso programma; por esse mesmo dever lutamos quasi arca por arca contra numerosos perseguidores; atravessamos depois os tormentos dias em que perigava a existencia dos jornaes independentes, sabido do felizmente incolmes da tempestade soprada do Olympo pela cholera de irritados deuses.

Estamos hoje em plena paz observando com animo tranquillo e sereno o espectral complexo da vida que se agita em torno de nós; mas dispostos como hontem, como sempre, a empunhar o gladio e emprender a luta, si for necessario lutar pelos interesses que nos compromettemos patrocinar n'esta continência de luz, que se chama a imprensa.

Temos inimigos? Sim. Uns geraos a inveja, outros o despeito; todos são-gegnido de máos sentimentos. Quasi seis annos fazem que elles conspiram contra nós organizando as guerrillas da calumnia, planejando e realisando as ciladas do despeito; porém inutilmente. Prova-o o mesmo facto que hoje celebramos, o qual demonstra que, apesar dos obstaculos que elles tem procurado oppor ao nosso progresso, conseguimos independencia e melhoras de consideravel valia. E que os bons estão em minoria. Ao lado dos pessimistas, que tudo deprimem, estão os homens de consciencia que nos favorecem por verem com quantia dedicação nos consagramos a obra de defender os interesses da colônia brasileira, principal e essencial objecto de nosso programma.

Agradecemos a estes o benevolento auxilio que nos prestam, manifestando que sabemos corresponder á sua protecção com a fidelidade e isenção de sempre. Tambem agradecemos á imprensa da Republica, nacional e estrangeira, a porção consideravel de apoio que nos tem prestado, a qual muito influio para o estado actual de prosperidade de nossa empreza. Sobre tudo não olvidaremos a *La Gaceta Española* em cujas officinas typographicas a *Patria* viu a publicidade nos ultimos tempos, encontrando sempre de parte de seu pessoal de redacção, direcção e trabalho a mais franca e cordial amizade. Somos-lhe sinceramente gratos.

De hoje em diante, pois, a *Patria* passa a ser trabalhada em sua officina typographica, pelo que muito intimamente nos regozijamos. Queiram favoraveis destinos amparar-nos na nova phase que hoje iniciamos.

D. Pedro II, Imperador do Brasil

(Da Illustração Uruguaya de hontem)

Cincoenta e nove annos acaba de cumprir o sabio e amado monarcha que rege os destinos do Imperio do Brasil, nosso vizinho.

A dynastia que surgiu dos acontecimentos europeus de 1808, quando a grande onda da conquista agitada pelo guerreiro do século, corria invadindo o todo, modificando regas de um extremo a outro do velho continente, póde dizer-se que tinha sua raz genuina neste illustre monarcha, um dos mais populares, bondosos, progressivos e sabios com que conta a actual regencia universal.

D. Pedro II de Alcântara, Juan Carlos, Leopoldo, Salvador, Bilibiano, Francisco Xavier, de Paula Leopoldo, Miguel Gabriel, Rafael, Gonzaga, todos estes nomes tem o actual Imperador, nasceu a 2 de Dezembro do anno de 1835.

Rainou sob tutela, em virtude da acta de abdicación de seu paí, datada de Nova Vista a 7 de Abril de 1841, começando a governar pessoalmente a 23 de Julho de 1841, sendo coroado a 18 de Julho de 1841, casando-se por procuration com a princeza italiana D. Maria Theresza Christina, filha de Francisco I, Rei das

duas Sicilias a 30 de Maio e pessoalmente a 1 de Setembro de 1843.

D. Pedro II encarna como poucos homens que se dizem republicanos exaltados, a idea liberal, provando com factos praticos e fidedignos que se evidenciam no progresso verdadeiramente assombroso que sob todos os sentidos se desenvolve em sua formosa patria.

Socialmente, o Brasil está ao nivel dos centros europeus mais civilizados, devido em grande parte á fecunda e intelligente iniciativa de seu soberano.

As sciencias, as letras e as artes, que em D. Pedro um distincto cultor e um Mecenas generoso pode-se dizer que no continente Sul-Americano, occupam um lugar assignalado distinguindo-se pela quantidade de elemento proprio nacional, que brilha nos distinctos ramos dos sabios humanos.

Sob o ponto de vista de governo e administração, a nota predominante que serve de base á composição, marcha e tendencias dos ministerios, nota que dá o Chefes Supremo do Estado, é inspirada na harmonia perfeita de uma prudencia delicada, de um fino verdadeiramente intelligente, com um fim, sabio e patriótico.

Ordenadamente, sem lances theatraes nem vacillações, o Brasil vai pouco a pouco creando, completando e harmonizando sua engrenagem politica e social ao mesmo tempo que vigorosa seus meios de acção, musculos de força e energia nos quaes repousa segura a paz e ergue-se o progresso nacional.

Amigo da paz e de gostos modestos o Imperador do Brasil ao mesmo tempo que explora com o telescopio as grandiosidades do cosmo tropical de sua patria qual sabio astrônomo, em com o auxilio do microscopio desce aos abysmos do mundo zoologico invisivel, não descarta das necessidades palpitantes nem das excedidas perspectivas do porvir de sua terra que estuda e observa com outros dos formosos instrumentos com que dotou a natureza: seu grande coração e sua bem organizada intelligencia.

O exercito e armada brasileira, acham-se hoje, graças aos esforços do Imperador, em um pé de força, disciplina e instrucção verdadeiramente notaveis.

O movimento abolicionista que hoje se produz como um facto determinado e absoluto em toda a extensão do imperio, teve sua iniciativa no mesmo monarcha liberal que o alimenta e sustenta cada dia com generosidade e enthusiasmo.

Que mais temos que dizer? Em poucas palavras se synthetisa a vida publica deste soberano.

Póde dizer-se delle que fundou a liberdade politica ao mesmo tempo que consolidou a independencia de sua patria.

Na docilidade de seu caracter, examinando-se sua vida, seus actos, seus pensamentos, e suas palavras não se descobrem em um só signal de condescendencia o mais leve esquecimento dos principios liberas ou da integridade nacional.

Tem constantemente lutado, lutado até fadigar-se e centrister-se, contra as exigencias dos partidos violentos ou autoritarios.

Homem algum entretanto tem o espirito imbuído mais profundamente nas ideas de governo e de respeito á autoridade.

Nunca ultrapassou os direitos do poder, segundo as leis do paiz, mas conservou os como de facto e principio, com firmeza e orgulho.

D. Pedro é dos que sabem que em uma republica como em uma monarchia não se governa desde baixo até cima.

Sabe além disso que as monarchias constitucionaes como a sua e fundadas nas condições especiaes em qua se acha seu imperio no seio da America republicana, não têm o privilegio de viver e marchar sem a sua sustenção um espirito forte de governo. Pela consequencia infallivel da luta que se estabeleceu em seu seio o poder é chamado sem cessar a declarar entre forças contrarias que o solicitem e perguntam si é o paladino do bem ou o cumplice do mal; o campeão da ordem ou o escravo da desordem.

Julia. Ella mesma apossou o desfecho, demolindo o seu heroe que derribou do pedestal.

Estevão ficou um momento calado, do cabeça inclinada, absorto nos seus pensamentos; mas levantando-se bruscamente:

—Jorge, disse elle em voz lenta e grave, você tem razão; ella não o amava. —Que duvida!

—Foi preciso a sua linguagem de amigo para abrir-me os olhos.

—O que importa agora é que você cure-se do mal do coração.

O moço sorriu-se amargamente.

—Eis o remedio, disse elle, amarrando a carta na mão: ah! é um remedio violento. . . . A menina Clamergat, ella mesma administrou-o, e não em pequena dose!

—Conclusão de tudo isso, meu caro Estevão? E preciso nunca se lembrar do suicidio por causa de uma mulher!

—Jorge, no fim do mez, não o farei mais.

—Eu espero, meu caro Estevão, que Alexis e eu acabaremos por dizer a mesma coisa. Por isso, quero voltar á luta com ardor novo. Quero saber, enfim, se não é possível vencer essa fatalidade que me persegue. Voa, pois, sem mais tardar, voltar ao trabalho. E' por isso, Estevão, que vim procural-o hoje. Você offereceu-me, generosamente a sua bolsa: venho utilisar-mo della.

Estevão tomou a mão do joven pintor e disse simplesmente:

—Obrigado!

E a fabula da eleição de Hercules e sua historia de todos os dias e momentos.

D. Pedro affrontou todos os abysmos, subiu firme, sem vergonha, a todas as alturas, resistiu todos os abalos violentos e manteve em condições prudentes a marcha dos acontecimentos, nesso trem de carga e passageiros em que vão caminho do progresso, a sociedade e todos os interesses de uma nação.

A *Illustração Uruguaya*, honra suas paginas com o retrato desse illustre personagem, que conta com tão nobre e vigorosa magestade seus cincoenta e nove annos, dedicados constantemente a sua patria, associando-se aos filhos do Brasil, no dia de seu natalicio em que puderam render-lha a triplice homenagem que se deve ás suas venerandas eans sua bondade e saber e á respeitavel investidura que o faz chefe de uma rica intelligente e poderosa.

CORRESPONDENCIA

Paris

1.º de Novembro de 1884

Sr. Director da *Patria*,

Depois da alegria, a tristeza!

Hoje é o dia de todos os Santos, amanhã o dia dos mortos.

O dia dos mortos offerece a todos que interessa a observação da natureza humana um consolate e instructivo objectivo de meditação. Com effeito, — por mais contradictorio que pareça, — o phenomeno — a nação populozamente mais frivola e, por certo, mais destituida de crentas mysticas — como a crenga na resurreição dos corpos, — é na população parisiense o que está dia se celebra com a mais movente piedade e o sentimento mais religioso.

Este facto bastaria para mostrar que o respeito aos mortos e á sepultura — aquella instituição caracteristica da especie humana — como diz Vico, não é um privilegio da theologia e nos é inspirado por causas humanas.

A população parisiense que tem entre todas a religião da lembrança íntima — olhar-se amanhã diante dos tumulos dos seus parentes e dos seus amigos, e, se o tempo for favoravel, haverá, como cada anno, immensa affluencia de povo nos cemeterios.

Já que estamos tratando do triste assumpto, já que estamos pensando na morte, aproveitemos a conexão das ideas para fallar da cholera, aquelle terrivel agente da morte.

A epidemia cholérica completamente extincta em Marsella assim como em todo o sul da França, reapareceu no norte.

Cholera declarou-se semana passada em Yport, no departamento de Seine-Inferieure, e ficou por alguns dias localisado naquella cidade, mas infelizmente alguns casos cholericos se manifestaram hontem em algumas localidades da vizinhança e hoje constata-se que a cidade de Nantes está contaminada.

É muito provavel que a epidemia vai continuar a sua evolução naquella região, todavia como os casos são poucos numerosos nas localidades invadidas, tem-se razões para esperar que a temperatura do inverno e as precauções tomadas pelas autoridades não permitirão ao flagello de fazer tantas victimas no norte da França quantas fez no Sul.

Grande penuria de noticias relativamente á guerra no Extremo-Oriente. Nada se sabe do Tonkin. Quanto á formosa, consta que o almirante Courbet acaba de dirigir ao ministro da marinha um telegramma participando que continua a effectuar o bloqueio daquella ilha sem encontrar grandes difficuldades.

A comissão do Tonkin, encarregada de examinar o pedido do credito supplementares necessario para os reforços pedidos pelo general Brière do Lisle, ainda não decidiu nada a tal respeito, e passa o tempo a discutir questões de forma e não de fundo em completo desacordo com o governo a respeito da communicação dos documentos mais ou menos confidenciaes da primeira comissão do Tonkin. E agora todas as res-

—Para trabalhar, tornou Jorge, um pintor não precisa de muitos fundos; mas sem nada, nada se pôde fazer. Preciso de tintas, telas, pinceis, e um cavalete. Quebrei o meu n.º um momento do coiera! Mas, não basta ter o necessario para trabalhar. . . não se vive do ar, ou da aroma das flores.

—Estevão sorrio-se, abriu a gaveta do um pequeno novel e disse:

—Ha alli trezentos francos; tire, Jorge, tire!

—E' essa toda a sua fortuna, Estevão?

—Por que faz essa pergunta?

—Porque acho que faria mal se tirasse mesmo com francos. Você está desempregado, meu amigo, e precisa absolutamente de todos os seus recursos, porque póde ficar algum tempo desempregado.

—Meu caro Jorge, tenho certeza de achar facilmente trabalho; amanhã mesmo poderei achar outro emprego; entretanto, hei de deixar passar alguns dias antes de ir offerecer-me; devo ficar em casa alguns dias, escondendo-me. . . . Esta marca no meu pescoço. . . . comprehendendo. Mas, tranquillize-se, meu caro Jorge, eu não tenho só esses trezentos francos; tenho ainda uma pequena quantia, quatrocentos ou quinhentos francos, na caixa economica. Portanto, tire, meu amigo, tire!

—Ah! meu bom Estevão! Pois bem, aceite a metade da quantia, que restitui-

FOLHETIM DA PATRIA 71

